

PRESIDENTE 40 ELEIÇÕES 2010

Serra diz que vai duplicar Bolsa Família

Após Dilma acusar oposição de tentar acabar com benefício, tucano promete dobrar investimentos no programa

Segundo especialistas, promessa é possível de ser posta em prática, mas dependeria das prioridades do governo

DE CURITIBA

No primeiro dia oficial de campanha, o candidato do PSDB à Presidência da República, José Serra, prometeu ontem, em Curitiba, mais que duplicar os investimentos no Bolsa Família.

Os recursos atenderiam, de acordo com o tucano, outras 15 milhões de famílias que deveriam ser assistidas pelo programa.

Sua oponente petista, Dilma Rousseff, acusou a oposição anteontem de ter tentado acabar com o principal programa social da gestão Lula.

“Qual é a nossa meta? É partir para a erradicação da pobreza de todas as famílias abaixo da linha da pobreza”, discursou Serra, em encontro organizado pelo PSDB para discutir a expansão da rede de assistência social.

O Bolsa Família atende hoje cerca de 12,6 milhões de famílias e, com a promessa de Serra, chegaria a 27,6.

“Temos no Brasil, abaixo da linha da pobreza, 15 milhões de famílias com renda

PROMESSÔMETRO

SERRA

Incluir mais 15 milhões de família no Bolsa Família



↑ Segundo especialistas, a promessa, que mais que dobraria o número de atendidos pelo programa (cerca de 12,6 milhões hoje), seria viável, mas esbarra em questões orçamentárias e na burocracia do cadastro no programa

per capita familiar de até meio salário mínimo. O Bolsa Família não cobre isso.”

Segundo o candidato tucano, “com crescimento sustentável e política macroeconômica adequada, dá para chegar a isso [ao número de 27,6 milhões de famílias]”.

VIABILIDADE

Serra fez uma comparação com o pagamento anual de juros para estabelecer a nova meta de atendimento.

“Sabem quanto custa um programa como o Bolsa Família? R\$ 12 bilhões. É 5% do que se paga em juros. Dá para duplicar [o investimento

no Bolsa Família] e vai para 10%”, disse.

A promessa de Serra é “possível e desejável”, na opinião do economista Marcelo Neri, do CPS-FGV (Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas).

Para Neri, o programa poderia tirar da pobreza metade dos 29,5 milhões que ainda vivem no Brasil com renda mensal inferior a R\$ 140.

O impacto nas finanças do país seria “relativamente pequeno”, na opinião do economista da FGV e dependeria apenas da vontade política do candidato.

O economista do Instituto

de Ciências Políticas da UnB (Universidade de Brasília) Ricardo Caldas disse que a ampliação do programa dependerá de prioridades.

Para ele, teria que se analisar quais pessoas seriam incluídas: se donas de casa que deixaram de trabalhar para cuidar dos filhos, desempregados, ou jovens.

Conforme a **Folha** revelou em maio, os principais programas sociais de transferência de renda do governo paulista encolheram ao longo da administração Serra.

(DIMITRI DO VALLE)

Colaborou ELIDA OLIVEIRA, de São Paulo